

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 551 a 553

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 653a 654, serão abordados nos estudos 551 a 553

Estudo 551

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Do parágrafo "O Antigo Comentário expressa esta verdade da maneira seguinte:", na página 653, até ", e cada um exerce também uma influência especial sobre a pétala particular que pertence a seu especial grau de vibração.", na página 654.

"O Antigo Comentário expressa esta verdade da maneira seguinte:

"O Senhor da Vida Mesma está sentado no coração e vigia. Os Senhores do fogo solar prosseguem sua tarefa e se sacrificam pelos Senhores lunares dos planos inferiores. Morrem, porém ressuscitam. Retiram-se, e voltam novamente. Sem embargo, o Senhor da Vida permanece sentado.

Os Senhores lunares começam a morrer; seu poder começa a declinar sucessivamente em cada ciclo. Os Senhores solares brilham triunfalmente, e arrojam os quádruplos ao fogo - o fogo que consome e dissipa a forma.

A tarefa se repete muitas vezes; os ciclos crescem e declinam até o dia triunfante em que o Senhor solar se proclame a Si mesmo e se reconheça como regente.

Então o Senhor da Vida se dá volta e se ergue em todo Seu poder. Consome os Senhores solares, que perecem ao igual que os Senhores lunares. Pronuncia uma Palavra; o fogo desce. A chama surge. o fogo inferior desapareceu através da chama do calor solar e o fogo intermédio desapareceu pela intensidade do fogo dos Céus.

Nada resta, salvo uma tríplice chama de cor violeta, índigo e amarela. Esta desaparece. Então reina a escuridão. Sem embargo, o Senhor da Vida persiste, embora invisível."

Como sabemos, o loto egoico está formado por três fileiras - cada fileira composta de três pétalas e todas protegem o capulho interno, onde se oculta a joia. Tratamos aqui a evolução, formação, vitalização, nutrição e eventual desenvolvimento das pétalas. Será útil para o estudante, nesta etapa, recordar que nos referimos principalmente ao desenvolvimento do segundo aspecto do homem, o aspecto amor-sabedoria, considerando só em forma secundária o terceiro aspecto ou a atividade, que tem seus centros de energia nos três átomos permanentes.

Estas três fileiras de pétalas são denominadas em terminologia esotérica:

1. A tríade do "conhecimento externo" ou os senhores da sabedoria ativa.
2. A tríade da fileira do "amor" ou os senhores do amor ativo.
3. A tríade interna do "sacrifício" ou os senhores da vontade ativa.

A primeira constitui o resumo da experiência e do desenvolvimento de consciência alcançado, a segunda a aplicação desse conhecimento, em forma de amor e serviço, ou a expressão do Eu e o não-eu vibrando reciprocamente, e a terceira, a plena expressão do conhecimento e do amor dedicados a sacrificar tudo, conscientemente, para levar a cabo os planos do Logos planetário e realizar Seus propósitos grupalmente. Cada um destes três grupos de pétalas estão guiados pelos três grupos de Agnishvattas e formados com sua própria substância que, em essência, *constituem* o tríplice Ego durante a manifestação. Através deles flui a força e a energia coerente dessas misteriosas Entidades, as quais (quando se considera a família humana como um todo) denominamos:

- a. Os Budas ou Senhores de Atividade.
- b. Os Budas ou Senhores de Amor Compassivo.
- c. Os Budas de Sacrício, dos Quais o Senhor do Mundo é, para o homem, o expoente mais conhecido.

Através destes três grupos flui essa tríplice energia que encontra sua expressão no plano mental e em relação com o reino humano nos três grupos de

Agnishvattas ou Pitris solares mencionados anteriormente. Estes grupos formam a substância das três fileiras de pétalas, e cada um exerce também uma influência especial sobre a pétala particular que pertence a seu especial grau de vibração."

Estudo 552

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo "O Antigo Comentário expressa esta verdade da maneira seguinte:", na página 653, até "Sem embargo, o Senhor da Vida persiste, embora invisível.", na página 653.

Considerações.

O Senhor da Vida Mesma é a Mônada, que está com a atenção voltada para o processo evolutivo através do loto egoico e dos corpos inferiores, para conhecer os mundos inferiores.

Os Senhores do fogo solar são os Anjos solares, construtores do loto egoico com a própria substância de Seus corpos. Os Anjos solares se sacrificam pelos Senhores lunares, porque Eles voluntariamente se deixam aprisionar no loto egoico, para que os Pitris lunares, que constituem os corpos inferiores do homem, evoluam e se tornem Anjos solares.

Morrem, porém ressuscitam, se retiram e voltam novamente, significa o processo de reencarnação do homem, mas a Mônada, o Senhor da Vida, permanece na Sua posição.

Com o avanço do processo evolutivo os Pitris lunares, os Senhores lunares, vão perdendo Seu poder na sucessão das encarnações, os ciclos.

Os Anjos solares vão intensificando Sua ação junto ao Ego, o Senhor solar, e o fogo solar vai dominando o fogo por fricção dos Pitris lunares, os Quais constituem o quaternário inferior, os quádruplos, e com isto as formas vão sendo consumidas e trocadas por formas melhores.

Isto se repete muitas vezes, ao longo das encarnações, até que o Ego, o Senhor solar, quando aprende a realizar sozinho o trabalho dos Anjos solares, reconheça-se como regente e se proclame como regente. Então a Mônada, o Senhor da Vida, dá a volta, aferra-se ao Ego, pronuncia uma Palavra, emite Seu fogo elétrico para o Ego, a joia no loto, o fogo desce. A chama surge, a ação do fogo elétrico da Mônada sobre os fogos solar e por fricção fundidos produz a combustão do loto egoico e do Ego. O fogo inferior desapareceu através da chama do calor solar, o fogo por fricção foi consumido pelo fogo solar na fusão; o fogo intermédio desapareceu pela intensidade do fogo dos Céus, o fogo solar foi consumido pelo fogo elétrico da Mônada.

O loto egoico e o Ego são consumidos e desaparecem, os Anjos solares são liberados, permanecendo a Tríade superior, que desaparece e sai da manifestação em relação aos três mundos inferiores, reinando a escuridão para os mundos inferiores. Sem embargo o Senhor da Vida permanece, embora invisível, a Mônada permanece evoluindo nos mundos superiores, do búdico para cima, utilizando a Tríade superior como instrumento, ficando invisível para os mundos inferiores.

Estudo 553

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo "Como sabemos, o loto egoico está formado por três fileiras", na página 653, até ", em essência, *constituem* o tríplice Ego durante sua manifestação.", na página 654.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul prossegue na descrição do loto egoico, da sua atividade e do seu modo de operar, como veículo de autoconsciência para a Mônada nos três mundos inferiores. Com esta descrição do Mestre fica bem claro e evidente que todo ser humano é a Mônada ou Espírito se expressando no mundo físico através do loto egoico e dos corpos mental inferior, astral e físico. Quando o ser humano morre, a Mônada passa a se expressar no mundo astral por meio do corpo astral. Quando ocorre a segunda morte, a do corpo astral, a Mônada passa a se expressar no mundo mental inferior por meio do corpo mental inferior. Quando

ocorre a terceira morte, a do corpo mental inferior, a Mônada passa a se expressar unicamente por meio do loto egoico no mundo causal ou mental superior. Isto deve induzir todos a verem todos os demais seres humanos como seus autênticos irmãos, sem qualquer discriminação, e como Mônadas se expressando no mundo físico. A ajuda dada em qualquer campo construtivo para a evolução do Ego é um exercício para a fusão mais plena das Mônadas em Seu mundo original, o monádico. A ajuda mais construtiva e importante é aquela em que o ser humano é ensinado a se ver como Mônada se expressando no mundo físico, apenas para adquirir experiência e dominar totalmente os Pitris lunares que constituem seus corpos inferiores, e é isto que o Mestre Djwhal Khul está fazendo através dos Seus elevadíssimos ensinamentos. O Mestre vai muito mais além ao ensinar como é a vida nos mundos superiores, complementando detalhadamente as palavras do Senhor CRISTO na Palestina por meio do Mestre JESUS sobre a vida mais abundante e mais plena do Reino do PAI (a Mônada).

O loto egoico está constituído por três círculos exteriores, cada círculo com três vórtices, denominados pétalas, porque têm a aparência de pétalas de uma flor, todos os três círculos protegendo e ocultando o casulo ou capulho central, no qual está a joia, velada pelo círculo interno e central. A joia, denominada joia no loto, é a Alma ou Ego, manifestação da Mônada no mundo causal ou mental superior.

O Mestre deixa bem claro que Ele trata aqui a evolução, formação, vitalização, nutrição e eventual desenvolvimento das pétalas. O Mestre lembra que nesta etapa Ele se refere principalmente ao desenvolvimento do segundo aspecto do homem, o aspecto amor-sabedoria, que é o que o loto egoico expressa essencialmente. O terceiro aspecto, inteligência ativa, é considerado só em forma secundária, tendo seus centros de energia nos componentes da Tríade inferior.

Os três círculos de vórtices ou pétalas são denominados na terminologia esotérica:

1. A tríade do "conhecimento externo" ou os senhores da sabedoria ativa. É o círculo exterior, na periferia.
2. A tríade do "amor" ou os senhores do amor ativo. É o círculo do meio.
3. A tríade do "sacrifício" ou os senhores da vontade ativa. É o círculo mais interno.

A tríade do "conhecimento externo" constitui o resumo da experiência e do desenvolvimento de consciência alcançado.

A tríade do "amor" constitui a aplicação do conhecimento em forma de amor e serviço ou a expressão do Eu e do não-eu vibrando reciprocamente.

A tríade do "sacrifício" constitui a plena expressão do conhecimento e do amor dedicados a sacrificar tudo, conscientemente, para levar a cabo os planos do Logos planetário e realizar Seus propósitos grupalmente ou em conjunto.

Cada círculo é guiado por um grupo de Agnishvattas, totalizando três grupos. Cada grupo é composto de três grupos menores, um para cada vórtice ou pétala do círculo, totalizando nove grupos menores. Os corpos de expressão dos Agnishvattas, sua substância, constituem os vórtices ou pétalas do loto egoico, sendo em essência o tríplice Ego durante sua manifestação, assim como a personalidade humana é em essência corpos de expressão dos Pitris lunares.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 *sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo"*.